

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Ana Gabrielle Schardosin Lopes

**Heranças Compartilhadas:**  
memórias, culturas e histórias da tríplice fronteira de Foz do Iguaçu revisitadas

Florianópolis

2022

Ana Gabrielle Schardosin Lopes

**Heranças Compartilhadas:**

memórias, culturas e histórias da tríplice fronteira de Foz do Iguaçu revisitadas

RELATÓRIO TÉCNICO do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.  
Orientador: Prof. Dr. Ildo Francisco Golfetto

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lopes, Ana Gabrielle Schardosin

Heranças Compartilhadas: : memórias, culturas e histórias  
revisitadas da triplíce fronteira de Foz do Iguaçu / Ana  
Gabrielle Schardosin Lopes ; orientador, Ildo Francisco  
Golfetto, 2022.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. História de Foz do Iguaçu. 3. Fronteira  
Brasil-Paraguai. 4. Integração sul-americana. 5. Livro  
reportagem. I. Golfetto, Ildo Francisco. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III.  
Título.

Ana Gabrielle Schardosin Lopes

**Heranças Compartilhadas:** memórias, culturas e histórias revisitadas da tríplice fronteira de Foz do Iguaçu

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 25 de julho de 2022.

---

Prof. Dra. Valentina da Silva Nunes  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Ildo Francisco Golfetto  
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Valentina da Silva Nunes  
Avaliadora

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Melina de La Barrera Ayres  
Avaliadora

Universidade Federal de Santa Catarina

À população transfronteiriça da região do Iguassu e àqueles que se dedicam a fortalecer a integração entre os povos sul e latino-americanos.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha família. À minha mãe, Marilene, que me ensinou desde muito pequena a importância da educação para a transformação social. Aos meus irmãos Carolina e Pedro Henrique, que são os melhores amigos que a vida poderia ter me dado. Ao meu pai, Cláudio, por ter se empolgado junto comigo na produção deste TCC e colaborado com sugestões, ideias de pauta e indicação de fontes. Ao meu companheiro, Gustavo, que tanto enriqueceu meu olhar para as questões da Tríplice Fronteira e da América Latina, do capitalismo desumano e das possibilidades de subversão a esse sistema.

Agradeço infinitamente ao meu orientador, Ildo Francisco Golfetto, cuja colaboração para este trabalho foi fundamental. Sem o seu olhar atento, suas percepções jornalísticas e seu afeto ao lidar com a tarefa de orientação, esse TCC jamais seria possível.

A todas as amigas que colecionei na graduação. Àqueles que fizeram parte da gestão Abre a Roda (2017-2018), do Centro Acadêmico Livre de Jornalismo Adeldo Genro Filho. A minha trajetória na Universidade só foi tão enriquecedora e engrandecedora graças às trocas que tive com todos vocês.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela formação acadêmica gratuita e de qualidade e pela formação política possibilitada pelas vivências no campus.

Por fim, agradeço a todas as fontes e pessoas que colaboraram para a produção de Heranças Compartilhadas.

Este projeto só foi possível porque foi sonhado coletivamente.

*Nosso tempo é especialista em criar ausências:  
do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida.  
Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz  
de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar.*

Aílton Krenak

## RESUMO

Foz do Iguaçu é um município paranaense, pertencente à região da Tríplice Fronteira, ponto de encontro entre Brasil, Argentina e Paraguai. Com 107 anos desde sua fundação, a cultura e desenvolvimento socioeconômico iguaçuenses estão fortemente ligados às suas raízes indígenas e à integração sul-americana. Estes aspectos são evidenciados em características e hábitos da população, bem como nos projetos de infraestrutura que foram executados na cidade. Entretanto, a história institucional transmitida à população e fortalecida midiaticamente privilegia a narrativa dos chamados “pioneiros” – sociedade formada na região na primeira metade do século XX –, deixando de lado a importância destes outros aspectos tão relevantes para a construção da cidade. **Heranças Compartilhadas** é um livro-reportagem, em formato digital, que propõe um resgate à memória da cidade, dando destaque às raízes indígenas, à integração Brasil-Paraguai e à pluralidade que a cidade possui enquanto cosmópole sul-americana, fazendo um contraponto à história oficial. O trabalho foi desenvolvido a partir de extensa pesquisa bibliográfica, consulta ao acervo da Biblioteca Municipal de Foz do Iguaçu e entrevistas realizadas com especialistas do tema e moradores da região.

**Palavras-chave:** História de Foz do Iguaçu. Fronteira Brasil-Paraguai. Integração sul-americana. Livro-reportagem.



## RESUMEN

Foz do Iguacu es un municipio de Paraná, que pertenece a la región de la Triple Frontera, punto de encuentro entre Brasil, Argentina y Paraguay. Con 107 años desde su fundación, la cultura y el desarrollo socioeconómico de Iguazú están extremadamente relacionados a sus raíces indígenas ya la integración sudamericana. Estos aspectos se evidencian en las características y hábitos de la población, así como en los proyectos de infraestructura que se realizaron en la ciudad. Sin embargo, la historia institucional transmitida a la población y fortalecida por los medios de comunicación privilegia la narrativa de los llamados “pioneros” - sociedad formada en la región en la primera mitad del siglo XX - omitiendo la importancia de estos otros aspectos para que relevantes para la construcción de la ciudad. Heranças Compartilhadas es un libro-reportaje, en formato digital, que propone un rescate de la memoria de la ciudad, destacando las raíces indígenas, la integración Brasil-Paraguay y la pluralidad que tiene la ciudad como cosmópolis sudamericana, presentando un contrapunto a historia oficial. El trabajo se desarrolló a partir de una extensa investigación bibliográfica y entrevistas con expertos en el tema y habitantes de la región.

**Palabras clave:** Historia de Foz do Iguacu. Frontera Brasil-Paraguay. Integración sudamericana. Libro-reportaje.

## MOMBYKY

Foz de Iguazú ha'e peteĩ tavayguára aty oĩva Tetãvore Paranáme, opytáva tenda hérava Triple Frontera-pe, tetãnguéra Brasil, Argentina ha Paraguái ojotopaha. Ojapóma 107 ary oñemopyenda guive, ko távape arandu ha desarrollo socioeconómico ojoaju tuicha rehegua ava ha integración sudamericana rehe. Ko'ã mba'e ojehecha teko ha jepokuaare orekóva umi tetãyguára, avei umi mba'e oñemopu'ãva tavaguasúpe. Jepénte, tembiasa institucional oñembohasáva tetãyguárape ha omombaretéva umi medio de comunicación reheve omomba`eguasuve umi ojeheróva "pioneros"-ava`aty oñeformava'ekue región-pe peteĩha mbyte siglo XX-pe- omboykue upeicha pe vale orekóva ko'ã ambue mba'e iñimportantetereiha tavaguasú mopu`ã guarã. Heranças Compartilhadas ha'e peteĩ aranduka-marandu, ojepapova digital, oproponeva ojepyhyjey haguã mandu'a tavaguasúpe, ojehecharamo haguã jey umi nativo-kuéra rehegua, ñemoĩmba oĩva tetãnguéra Brasil ha Paraguái apytépe, ha pe pluralidad oguerekóva ko táva sudamericano, ohechauhápe ambue yke tembiasakue rehegua. Ko tembiapo ojejapo heta ñeporandú ha jeheka rupive, bibliográfica-pe ha Biblioteca Municipal Foz de Iguazú-pe, upeicha avei ñeporandu rupive umi ikatupyryva ko mba`epe ha umi tetãyguakuérape.

**Ñe'ẽ tenondegua:** Tembiasakue Foz de Iguazú rehegua. Frontera Brasil-Paraguay rehegua. Integración sudamericana rehegua. Aranduka-marandu.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
1.1 O TEMA	8
1.2 O FORMATO	10
2. OBJETIVOS	12
3. JUSTIFICATIVA	12
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO	14
4.1. PRÉ-APURAÇÃO	14
4.2. APURAÇÃO	16
4.2.1. Caracterização das fontes principais	17
4.3. PROJETO GRÁFICO	19
4.4. REDAÇÃO	21
4.5. DIAGRAMAÇÃO	22
4.6. EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO	26
5. RECURSOS	27
6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS	28
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
8. ANEXOS	31

## 1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é um livro-reportagem em formato digital (*e-book*). O tema deste produto jornalístico é a história do município paranaense de Foz do Iguaçu, observando suas origens indígenas e o panorama de integração sul-americana que proporcionou o desenvolvimento social e econômico da cidade na segunda metade do século XX.

A excepcionalidade do Jornalismo enquanto reproduzidor de conhecimento não apresenta apenas aquilo que ele próprio produz, mas também o conhecimento produzido por outras instituições sociais, conforme aponta Meditsch (1997). Somando isso à capacidade de construir sentido sobre a realidade e de trazer informações ocultas à luz do senso comum, o Jornalismo compõe ferramenta essencial para a reconstrução da memória coletiva e da narrativa sobre a história da Tríplice Fronteira.

Resgatando aspectos culturais, identitários, sociais e econômicos, “Heranças Compartilhadas” é um mosaico que busca revisitar parte da história complexa e singular do lado brasileiro da Tríplice Fronteira.

### 1.1 O TEMA

O tema central deste livro-reportagem é a memória da cidade de Foz do Iguaçu, município situado no extremo-oeste do Paraná, com população estimada de 257.971 habitantes<sup>1</sup> e configuração de polo econômico e turístico da região. É a sétima maior cidade em população no estado e ocupa a posição de número 97 entre os municípios brasileiros com maior índice demográfico. O Produto Interno Bruto do município, em 2019<sup>2</sup>, foi de R\$ 15,75 bilhões – cerca de R\$ 61 mil per capita.

Marquezini (2010, p. 46) descreve a cidade “como um dos mais importantes destinos turísticos brasileiros, contando com uma das estruturas mais completas do país, que atraem um número cada vez maior de visitantes, de variadas nacionalidades, regularmente à região”. A tríade Cataratas do Iguaçu, Itaipu Binacional e Zona Franca de Ciudad del Este atrai

---

<sup>1</sup>De acordo com dado mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao ano de 2021.

<sup>2</sup>Dado mais recente disponibilizado pelo IBGE.

milhares de turistas anualmente à região. Em 2019, dois milhões de visitantes conheceram a Terra das Cataratas<sup>3</sup>.

Sua emancipação política data de 10 de junho de 1914. A história institucional do município pontua dois momentos distintos em sua trajetória: antes e depois das grandes obras de infraestrutura instaladas na cidade.

Até a década de 1950, Foz possuía cerca de 16 mil habitantes<sup>4</sup>. Essa população era constituída, majoritariamente, por imigrantes europeus e migrantes brasileiros que chegaram à região entre o final do século XIX e a metade do século XX. Oficialmente, se autointitulam de “pioneiros”.

O *boom* demográfico da cidade aconteceu principalmente durante as décadas de 1970 e 1980. A metamorfose da região – que passou de localidade interiorana insignificante para cosmópole sul-americana de grande importância para a economia regional – se deu graças à inauguração da Ponte Internacional da Amizade, no ano de 1965, à construção da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional, de 1975 a 1992, bem como à implantação de uma Zona Franca (ZF) de comércio em Ciudad del Este, em 1979, que atraíram milhares de imigrantes – nacionais e internacionais – para o local. Todos estes eventos envolvem a relação do Brasil com o Paraguai.

Silva (2014) utiliza os termos estabelecidos e *outsiders*, conceituados pelo sociólogo alemão Norbert Elias (2000, apud SILVA, 2014, p. 88), para analisar a disputa pela narrativa histórica local entre estes grupos populacionais presentes em Foz do Iguaçu.

Os estabelecidos são representados por um grupo social de destaque que formou-se em torno da Colônia Militar e que chegaram à região entre 1900 e 1960. Os *outsiders* são os que chegaram à região, e consequentemente à cidade a partir dos anos 1960. (SILVA, 2014, p.88)

Os estabelecidos compõem a chamada “elite local” – grupo da população que dominava o cenário político da cidade até a instalação de Itaipu. Como reação às profundas mudanças na organização social provocadas pelos eventos migratórios, os estabelecidos passaram a utilizar a memória para distinguir aqueles que chegaram antes dos anos 1960 e aqueles que chegaram depois.

Uma das formas de reação dos estabelecidos foi a utilização da memória para evidenciar sua diferença com os *outsiders*, ou seja, para mostrar que a

---

<sup>3</sup> Dado do Instituto Polo Internacional Iguassu, associação de direito privado, sem fins econômicos, com características de entidade trinacional, que obedece à legislação brasileira em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, Brasil; à legislação argentina em Puerto Iguazú, Província de Misiones, Argentina; e à legislação paraguaia em Cildade del Este, Departamento de Alto Paraná, Paraguai.

<sup>4</sup> Dado do IBGE, referente ao censo de 1950.

cidade já tinha uma história que antecede à chegada de novos habitantes. Em outras palavras, a mensagem era a de que a sociedade iguaçuense existia desde 1914 e fora guiada por sua elite local e pioneira. (SILVA, 2014, p. 89)

Esta narrativa, que domina os discursos institucionais e midiáticos acerca da história de Foz do Iguaçu até os dias de hoje, apaga as profundas relações culturais, sociais e econômicas que Foz do Iguaçu possui com o Paraguai; omite a importância histórica dos povos originários para a região; e ignora a influência destes últimos na cultura, sociedade e no contexto de integração desta territorialidade, muito anterior à colonização feita por portugueses e espanhóis (DERROSSO, 2018).

## 1.2 O FORMATO

O formato escolhido para acolher a profundidade do tema foi o livro-reportagem, em versão digital, que possui características diferentes de reportagens em outras mídias.

Veículo de comunicação impresso não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Esse “grau de amplitude superior” pode ser entendido no sentido de maior ênfase de tratamento ao tema focalizado – quando comparado ao jornal, à revista ou aos meios eletrônicos –, quer no aspecto extensivo, de horizontalização do relato, quer no aspecto intensivo, de aprofundamento, seja quanto à combinação desses dois fatores. (LIMA, 2009, p. 26)

Somam-se a essas características: a factualidade, a construção da narrativa a partir de critérios jornalísticos, o objetivo de “informar, orientar e explicar” ao leitor, a universalidade de temáticas, a possibilidade de difusão coletiva (ampliada pelo aspecto digital do material, que viabiliza sua distribuição sem barreiras geográficas) e a não periodicidade – sendo esta última a que diferencia este formato de outros produtos jornalísticos (LIMA, 2009, p. 27 – 30).

Dentro da caracterização do livro-reportagem, o autor propõe, ainda, 13 categorias de classificação, levando em consideração “a variedade de livros-reportagem existentes, distintos quanto à linha temática, aos modelos de tratamento narrativo” (LIMA, 2009, p. 51). Ele propõe dois fatores para o critério de categorização:

- Os objetivos, particulares e específicos, que o livro utiliza para informar e orientar o leitor com profundidade;

- A natureza do tema de que trata o livro-reportagem.

As categorias elencadas para os livros-reportagem pelo autor são: perfil, depoimento, retrato, ciência, ambiente, história, nova consciência, instantâneo, atualidade, antologia, denúncia, ensaio e viagem.

O livro-reportagem *Heranças Compartilhadas* tem características majoritárias da categoria história, uma vez que “focaliza um tema do passado recente ou algo mais distante no tempo”, fazendo conexões com o presente de modo a construir um elo com o leitor (LIMA, 2009, p.54). Em menor proporção, o produto jornalístico deste trabalho de conclusão de curso também enquadra-se na categoria ensaio, trazendo a presença da autora e de suas opiniões, de forma a convencer o leitor a compartilhar seu ponto de vista (LIMA, 2009).

Por tratar-se de produto digital, o livro-reportagem *Heranças Compartilhadas* conversa com alguns conteúdos multimídia disponibilizados na internet. Para acessar estes conteúdos, que não são de produção da autora, foram inseridos ao longo da obra:

- *QR codes*: sigla significa *quick response code*, código de resposta rápida em português, e designa um código de barras que pode ser lido pela câmera fotográfica de qualquer aparelho *smartphone*.
- *Hiperlinks*: pedaço de texto capaz de levar o leitor-usuário à uma página da *web*.

O livro está dividido em cinco capítulos, organizados conforme a linha cronológica da formação histórica de Foz do Iguaçu. Essa estrutura foi inspirada pelo livro *Breve História de Foz do Iguaçu* (2014), de Micael Alvino Silva, registro historiográfico dessa formação histórica que estabelece análise detalhada a partir de múltiplos aspectos. A obra de Silva contempla a temporalidade entre o período colonial e a atualidade, deixando de fora o período pré-colonial – que em *Heranças Compartilhadas* se debruça a partir do conceito das vivências transfronteiriças, conforme Derrosso (2018), presente na cosmovisão do povo originário Guarani da região.

### 1.3 OBJETIVOS

#### Geral

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é fazer um *e-book* que resgate a memória de Foz do Iguaçu, estabelecendo um contraponto à história oficial, destacando as raízes indígenas presentes na região, a importância da integração para o desenvolvimento da cidade e a pluralidade que o município possui enquanto cosmópole sul-americana.

#### Específicos

- Fazer uma pesquisa documental e bibliográfica;
- Elaborar pautas e elencar fontes;
- Apurar, entrevistar, redigir e editar os conteúdos pertinentes ao livro-reportagem;
- Criar um projeto-gráfico editorial que dê forma ao conteúdo;
- Diagramar e publicar o resultado desse trabalho

### 1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema parte da proximidade da autora com a cidade de Foz do Iguaçu, onde nasceu. Durante o primeiro semestre letivo de 2020 – o primeiro a ser vivenciado de maneira completamente remota, em função da pandemia de Covid-19 –, a autora cursava as disciplinas JOR6602 – Laboratório de Jornalismo Impresso (Zero) e JOR6708 – Planejamento de TCC.

Durante o processo de produção de uma reportagem para o Zero sobre a reabertura da fronteira Brasil-Paraguai após seis meses do primeiro fechamento total da Ponte Internacional da Amizade, a autora percebeu complexidade e profundidade suficientes para a produção de um trabalho de conclusão de curso, a respeito das relações históricas entre os dois países sul-americanos.

Pesquisando mais sobre as particularidades históricas das cidades de Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY), a autora encontrou muitos conflitos entre estudos historiográficos, sociológicos e antropológicos, suas próprias vivências enquanto iguaçuense e os registros oficiais e narrativas midiáticas e institucionais acerca dessa relação, especialmente no que tange a parte brasileira.



Observando a lacuna deixada pelo discurso oficial dos “pioneiros” de Foz do Iguaçu, a autora norteou-se a partir de três questionamentos principais para a construção da estrutura do produto jornalístico Heranças Compartilhadas:

1. Qual é a importância histórica dos povos originários para a região do Iguaçu?
2. Quem verdadeiramente são os chamados “pioneiros”?
3. Por que o discurso oficial omite e/ou menospreza a participação dos povos originários e da integração com o Paraguai e outros países na formação histórica de Foz do Iguaçu?

Apesar de não fazerem parte da narrativa histórica oficial, os aspectos relacionados à cultura indígena da região estão presentes no dia a dia da população: desde as palavras de origem tupi-guarani, que dão nome a lugares e coisas, passando pela mítica Lenda das Cataratas – que explica o surgimento da maior atração turística do município – até o hábito de consumo da erva-mate, em chimarrão ou tereré.

A integração, por sua vez, se mostra presente na pluralidade de culturas, pessoas e ideias. Ainda, se coloca como saída para o futuro: seja nos novos investimentos em infraestrutura, seja no fortalecimento da economia a partir da instalação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e dos cursos de medicina no Paraguai.

Este Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se, portanto, pela necessidade de questionar a narrativa histórica oficial da cidade e trazer à tona a importância destas questões omissas, contrapondo a hegemonia presente no discurso colonizador da região.

## 2 PROCESSO DE PRODUÇÃO

### 2.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração é a primeira fase para a construção de um bom produto jornalístico. É nesta etapa que se realiza o levantamento inicial de informações, a elaboração da pauta e a definição do cronograma de apuração.

A produção de um livro-reportagem exige grande volume de informações e organização do trabalho. Nesse sentido, Lage (2001) explica que é a qualidade da pauta que possibilitará prever a qualidade do material e a estrutura que irá compor a reportagem. Além disso, uma pauta bem construída orienta o direcionamento de recursos e esforços para cada aspecto do conteúdo.

Para o livro-reportagem *Heranças Compartilhadas*, essa fase teve início ainda durante a disciplina de Planejamento de TCC. Com a estruturação do projeto, a autora pôde consumir bibliografia especializada sobre o tema, analisar e escolher o enfoque de cada capítulo, bem como estabelecer contato inicial, via e-mail, com fontes secundárias: estudiosos de diferentes áreas sobre o tema (LAGE, 2001).

Por estar em período pandêmico, a autora priorizou que todas as etapas de pré-apuração e apuração acontecessem de maneira virtual. Por isso, o processo de imersão no tema envolveu a leitura de materiais, visualização de conteúdos audiovisuais, curadoria de notícias sobre Foz do Iguaçu, navegação pelos perfis oficiais do município nas redes sociais (*Facebook, Instagram e YouTube*).

Com a pré-apuração realizada e já no segundo semestre letivo de 2020, que teve início em fevereiro de 2021 no calendário excepcional da UFSC, a autora realizou, com auxílio do orientador, a construção do esqueleto do TCC, uma espécie de documento centralizador de informações, organizado na seguinte estrutura:

- Pontos de apoio à narrativa – história, geografia, cultura, gastronomia, comportamento, multiculturalismo, religiosidade, economia, política, etc.;
- Materiais de inspiração – outras reportagens, bibliografia de referência, TCCs que tratassem de temáticas semelhantes;
- Divisão do trabalho – especificidades do formato, linguagem, elementos de diagramação, apuração;
- Especificação dos temas por capítulo.

Vale salientar que, durante a apuração, a autora observou que alguns tópicos levantados durante a pré-apuração não caberiam na proposta final do produto. Entende-se que este processo é natural à produção jornalística, característico da curadoria de informações mais relevantes para o resultado final do livro-reportagem.

A última atividade desenvolvida na fase de pré-apuração foi a construção dos roteiros de entrevista para as primeiras conversas da apuração, que aconteceram com as duas fontes secundárias/especialistas no tema.

## 2.2 APURAÇÃO

A primeira entrevista realizada para apuração do livro-reportagem Heranças Compartilhadas aconteceu abril de 2021. O entrevistado foi Giuliano Silveira Derrosso, autor da tese “Vivências nas Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI)”.

A entrevista aconteceu via *Meet* do *Google*<sup>5</sup> e durou cerca de 40 minutos. As maiores inseguranças da autora deste trabalho eram a qualidade de conexão com a internet e a maneira como abordaria a fonte em um ambiente virtual, que dificulta a criação de vínculo entre jornalista e fonte e poderia prejudicar a obtenção de informações mais aprofundadas.

A intenção desta primeira entrevista, além de questionar a fonte acerca do tema sua tese, era afunilar o enfoque do livro-reportagem e gerar *insights* para as entrevistas com as fontes primárias. A conversa ficou em torno dos tópicos relacionados ao conceito de integração, a materialização deste conceito nas vivências dos habitantes da região do Iguazu, a transfronteiricidade como marca identitária desta população, as origens históricas do viver transfronteiriço e a multiculturalidade.

Com a primeira experiência bem-sucedida, a autora voltou a debruçar-se sobre o material coletado na etapa de pré-apuração, a fim de lapidar a estrutura definida inicialmente a partir das novas informações obtidas durante a entrevista.

O segundo entrevistado foi Micael Alvino da Silva, autor do livro “Breve História de Foz do Iguazu”. Micael é historiador e o contato com ele aconteceu em duas etapas, acontecidas em junho de 2021: uma primeira videochamada, onde a autora apresentou a ele o

---

<sup>5</sup> Ferramenta para realização de videochamadas para usuários do Google Workspace – serviço gratuito disponibilizado pela empresa homônima que conta com diferentes produtos para proporcionar uma experiência integrada de comunicação, produtividade e colaboração (GOOGLE, 2022).

projeto e pediu indicações de registros historiográficos, fontes e documentos de referência. A entrevista, de fato, se deu via troca de áudios no *Whatsapp*<sup>6</sup>.

No total, foram cerca de 60 minutos de áudios enviados por ele em resposta a oito perguntas sobre a integração entre Brasil e Paraguai, integração sul-americana, o passado da Colônia Militar na região do Iguaçu, a relevância histórica da construção de Itaipu Binacional, a consolidação econômica de Foz do Iguaçu a partir das obras de infraestrutura compartilhadas com o país vizinho e a recente fundação da Unila.

As entrevistas seguintes foram realizadas com Carla Conrad, Jefeté da Silva e Jihed Omairi. Estas fontes foram indicadas para participação na reportagem por terem imigrado de outros estados do Brasil para Foz do Iguaçu durante a década de 1980, período de construção da Usina de Itaipu e consolidação da Zona Franca de Ciudad del Este. O primeiro contato se deu via chat do *Facebook*. A repórter chegou até estas fontes pedindo indicações a amigos, conhecidos e familiares, de pessoas que poderiam contribuir para a construção do livro-reportagem *Heranças Compartilhadas*.

Todas as três entrevistas foram também via *Whatsapp*. Para estas fontes, a autora tentou reproduzir no ambiente virtual o método de entrevistas em profundidade, buscando compreender a realidade de mundo construída a partir das vivências do entrevistado (LAGES, 2001). As perguntas compreendiam história pessoal de cada um deles e, a partir de suas respostas, novos questionamentos eram formulados pela repórter, de maneira orgânica e fluída, não roteirizada.

A entrevista com Carla resultou em uma hora e 45 minutos de material bruto para transcrição; com Jihed, uma hora e 30 minutos; com Jefeté, a conversa resultou em duas horas e 30 minutos de áudio. Estas entrevistas foram realizadas ainda no ano de 2021, no mês de agosto.

O entrevistado paraguaio Cecílio Correa já havia colaborado com a autora na produção de reportagem para o jornal-laboratório Zero, a respeito da reabertura da Ponte da Amizade em 2020 Sua contribuição para este trabalho, também concedida pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*, passou pela experiência que teve vivendo em Foz do Iguaçu durante o período da graduação e mestrado, que cursou na Unila, e pelo compartilhamento do profundo conhecimento que ele possui a respeito do hábito de consumo do tereré. A entrevista aconteceu em fevereiro de 2022.

A penúltima entrevista realizada para a produção deste livro-reportagem foi com Gabriel Anacleto Lazarotto. Ele foi escolhido como fonte por ser brasiguai e, atualmente,

---

<sup>6</sup> Aplicativo de mensagens instantâneas para celular.

viver em Foz do Iguaçu. A repórter chegou até ele através de amigos em comum e a entrevista foi realizada também em fevereiro de 2022, pelo *Whatsapp*.

Em março de 2022, depois de ter completado o ciclo vacinal e tomado a dose de reforço para prevenção da Covid-19, a autora realizou uma única visita presencial ao acervo da Biblioteca Municipal Elfrida Engel Nunes Rios, localizado no centro da cidade de Foz do Iguaçu, a fim de encontrar os jornais antigos da cidade para análise. A visita foi feita seguindo todos os protocolos de biossegurança recomendados pela Organização Mundial da Saúde, com uso de máscara facial PFF2, higienização constante das mãos e distanciamento social.

Por fim, o último entrevistado para Heranças Compartilhadas foi Gilmar Tupã Chamorro. Gilmar foi a fonte mais difícil de localizar e contatar. Ele é indígena de etnia Avá-guarani e estudante da Unila. A autora conseguiu seu contato pesquisando a respeito de um projeto de educação, do qual Tupã faz parte, realizado pela universidade nas aldeias indígenas da região. Durante a entrevista, ele falou sobre os conhecimentos ancestrais indígena, a incorporação pela sociedade não-indígena de aspectos culturais dos guaranis, a apropriação cultural e a presença de vocábulos derivados das línguas indígenas no português-brasileiro moderno.

A transcrição das entrevistas foi realizada com o apoio do site <https://otranscribe.com/>, ferramenta de uso gratuito que facilita a atividade através de atalhos no teclado para controle do áudio da entrevista – avançar, retroceder, pausar ou retomar a reprodução, acelerar ou diminuir a velocidade de reprodução.

### **2.2.1 Caracterização das fontes principais**

Lage (2001, p. 27) afirma que “As fontes podem ser mais ou menos confiáveis [...]; pessoais, institucionais ou documentais”. O autor defende três tipos de caracterização para as fontes:

- a. Oficiais, oficiosas ou independentes;
- b. Primárias ou secundárias;
- c. Testemunhas ou *experts*.

Para este trabalho, utilizamos as fontes dos tipos pessoais, institucionais e documentais, caracterizadas como oficiais, testemunhas e *experts*. Neste tópico, serão

descritas as fontes pessoais entrevistadas para a elaboração deste produto jornalístico. A escolha da autora para as fontes pessoais foi pela caracterização entre testemunhas e experts.

#### **Fontes experts:**

- Giuliano Silveira Derrosso é doutor em Sociedade, Cultura e Fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e autor da tese “Vivências nas Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI)”.
- Micael Alvino da Silva é doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), coordenador do Grupo de Pesquisa sobre a Tríplice Fronteira (CNPq) e autor do livro “Breve História de Foz do Iguaçu”.

#### **Fontes testemunhas:**

- Carla Conrad de Lima, 42 anos, é servidora pública municipal de Foz do Iguaçu e mudou-se para a cidade em 1983, durante sua infância, com os pais que buscavam melhores condições de vida. Ela é natural de Crissiumal, no Rio Grande do Sul.
- Jihed Omairi, 54 anos, é dentista e também mudou-se para a cidade em 1980, quando tinha 12 anos de idade. Ele é filho de libaneses e nasceu em Seberi, no Rio Grande do Sul. A família trabalhava com comércio e residia em outra região fronteiriça do Brasil antes de vir a Foz do Iguaçu, em função do boom de desenvolvimento socioeconômico pelo qual o município passava.
- Jefeté da Silva, 44 anos, é cabeleireiro e natural de Salvador, Bahia. Seu pai era barrageiro, o que fez com que a família toda se mudasse para a cidade em 1982, quando ele tinha apenas 5 anos.
- Cecílio Correa, 28 anos, é biólogo e natural da cidade de Concepción, no Paraguai e residiu em Foz do Iguaçu durante os anos de graduação e pós-graduação, cursados na Unila.

- Gabriel Anacleto Lazzarotto, 24 anos, é estudante de Biotecnologia na Unila, nasceu no município paranaense de Matelândia mas foi registrado como cidadão paraguaio em Ciudad del Este. Mora em Foz do Iguaçu desde 2017, ano em que começou a graduação.
- Gilmar Tupã Chamorro, 22 anos, é estudante de Geografia na Unila e *digital influencer*. Indígena de etnia Avá-guarani, ele mora em uma das terras demarcadas do oeste do Paraná, a *Tekoha Ocoy*.

### 2.3 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico do livro-reportagem Heranças Compartilhadas foi elaborado de maneira conjunta entre a autora e seu orientador, Ildo Francisco Golfetto.

O esquema de cores utilizados para este projeto gráfico teve como inspiração os dois elementos mais representados em fotografias de Foz do Iguaçu: o céu azul e as Cataratas do Iguaçu.

A escala de cores é um degradê com as cores azul claríssimo (R=116, G=186, B=238), azul claro (R=0, G=155, B=217), azul médio (R=0, G=119, B=190), azul royal (R=0, G=92, B=169), azul escuro (R=0, G=79, B=128), verde-água médio (R=0, G=79, B=98), verde-água escuro (R=0, G=65, B=54) e preto denso (R=0, G=0, B=0).

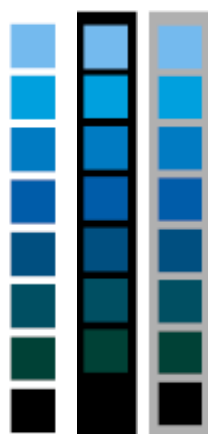


Figura 1: esquema de cores do livro-reportagem Heranças Compartilhadas.

O degradê entre as cores desta escala é utilizado na capa deste produto-jornalístico, que ainda conta com a representação de uma cachoeira – fazendo alusão às Cataratas do Iguaçu –, a partir da ilustração digital do usuário upklyak, obtida no *website Freepik*<sup>7</sup>.

Figura 2: Imagem da capa do livro-reportagem Heranças Compartilhadas, em formato digital.



Fonte: a autora

A primeira família tipográfica escolhida para a composição do projeto gráfico deste produto jornalístico foi a Dosis, utilizada no título do livro. A partir dela, foram escolhidas as famílias tipográficas Merriweather, para o corpo de texto, Helvetica Neue LT STD para os textos de apoio e MV Boli, para as notas da autora. Dosis e Merriweather são famílias tipográficas disponibilizadas pelo serviço gratuito Google Fonts. Helvetica Neue LT STD é

---

<sup>7</sup> Banco de imagens gratuitas que oferece mais de 25 milhões de recursos gráficos. Entre os conteúdos visuais produzidos e distribuídos pela plataforma online encontram-se fotografias, PSDs, ilustrações e vetores.



uma fonte que possui licença gratuita apenas para uso pessoal. MV Boli é uma fonte disponibilizada para todos os computadores que utilizam o sistema operacional Windows.

O formato do livro-reportagem *Heranças Compartilhadas* é 180 x 240 mm, obedecendo a uma proporção 3x4 – entre as mais utilizadas em tablets e dispositivos de leitura.

## 2.4 REDAÇÃO

O processo de redação deste produto jornalístico foi dividido em sete etapas, correspondentes a cada um dos cinco capítulos, glossário, mais o posfácio da autora. Os capítulos estão estruturados de modo que cada um representa uma reportagem aprofundada sobre um aspecto histórico-cultural, social, econômico ou demográfico, conectando os temas ao momento presente.

Desta forma, cada uma destas reportagens faz uso de recursos narrativos considerados mais adequados às histórias que contam: além do formato padrão da reportagem em profundidade – partindo de um *lead* factual e com foco em dados e informações –, foram utilizados elementos dos formatos crônica e perfil, trazendo características literárias ao produto final.

A narrativa foi construída em terceira pessoa, com a jornalista na posição de observadora e analista dos fatos que ali apresenta. As exceções a esta regra são os pequenos excertos textuais chamados “notas da autora”. Nestes trechos, a repórter se permite ser fonte de seu próprio trabalho e busca estabelecer um vínculo com o leitor, a partir do reconhecimento de sua própria subjetividade.

O fio condutor para a organização dos capítulos é a linha cronológica, a partir de “momentos” históricos dessa região. Abaixo, apresentamos um quadro com a disposição dos capítulos, suas respectivas retrancas, o ponto da linha cronológica em que estão situados e formatos utilizados:

Quadro 1: Disposição dos capítulos e subcapítulos do livro-reportagem *Heranças Compartilhadas*, de acordo com o período cronológico que abordam e os formatos de texto jornalístico utilizados.

Capítulo	Retrancas	Momento cronológico	Formatos utilizados
----------	-----------	---------------------	---------------------

1. Legado guarani e a fronteira pré-colonial.	a. Nascida do encontro das águas b. A Lenda das Cataratas c. <i>El gran descubrimiento</i>	Pré-colombiano, pré-colonial. Anterior ao século XIV.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagem aprofundada;</li> <li>• Crônica.</li> </ul>
2. Raízes da erva-mate	a. Apropriação cultural b. Sociedade e economia da erva-mate	Paraná espanhol. Séculos XIV até final do século XIX.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagem aprofundada;</li> <li>• Perfil.</li> </ul>
3. Pioneiros?	a. Terra que não reconhece fronteiras b. Donos da história	Meados do século XVIII até as primeiras décadas do século XX.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagem aprofundada;</li> <li>• Análise argumentativa.</li> </ul>
4. Reinvenção pela imigração	a. Ponte entre nações b. Soteropolitanos c. Pedra que canta d. Cidades-gêmeas e. Zona Franca f. Explosão demográfica	Década de 1960 até anos 2000.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagem aprofundada;</li> <li>• Perfil.</li> </ul>
5. À frente, o futuro	a. Apostando em novos horizontes	Década de 1990 até dias atuais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagem.</li> </ul>

Fonte: a autora

O Posfácio deste produto jornalístico é quase um desabafo, onde a jornalista reflete sobre as motivações para construção do livro-reportagem e sua trajetória até a entrega do material finalizado para a banca de defesa do TCC.

Para além dele, encontra-se um glossário com palavras de origem indígena usadas no livro e também muito comuns em nosso dia a dia. Palavras que muitas vezes não nos damos conta que se originam das línguas tupi-guarani, kaingang e outras.

## 2.5 DIAGRAMAÇÃO

Para a diagramação do livro-reportagem, foi utilizado o *software Adobe InDesign* versão 2022. As habilidades da autora com a ferramenta vêm sendo construídas desde a

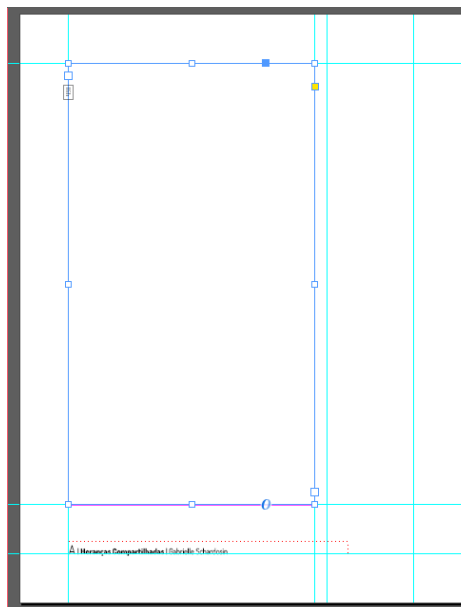
segunda fase da graduação, quanto teve o primeiro contato durante as aulas da disciplina JOR6208 Produção Gráfica em Jornalismo.

A fim de facilitar o trabalho de diagramação, foram utilizadas as funcionalidades de configuração de páginas-mestre e estilos de parágrafo. Uma página-mestre é

semelhante a um plano de fundo que pode ser aplicado rapidamente a várias páginas. Os objetos de uma página principal aparecem em todas as páginas aplicadas. Os itens principais que aparecem nas páginas do documento são delimitados por uma borda pontilhada. As alterações feitas em uma página principal são aplicadas automaticamente às páginas associadas que geralmente contêm logotipos, números de página, cabeçalhos e rodapés repetidos. Elas também podem conter quadros de texto ou de gráfico vazios, usados como espaços reservados nas páginas do documento (ADOBE, 2022).

Neste livro-reportagem, foram utilizados três modelos de página-mestre (A, B e C), que podem ser visualizados nas imagens abaixo. O modelo A apresenta os elementos: linhas-guia para orientação entre a coluna de texto e coluna falsa, caixa de texto simples, numeração de página e informações sobre o livro (título e autoria) na cor preto denso (R=0, G=0, B=0). Ele foi utilizado para as páginas de texto corrido.

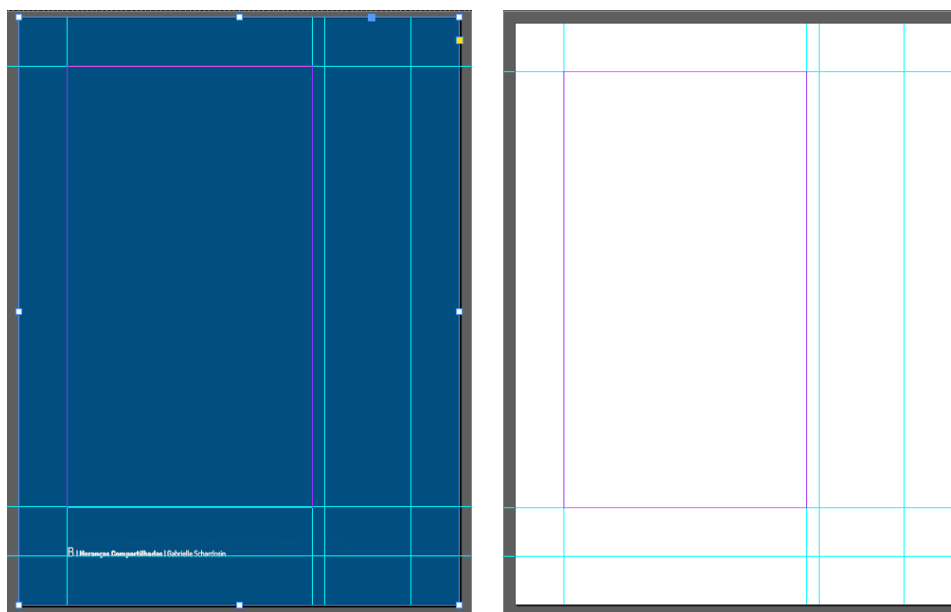
Figura 3: página-mestre no modelo A, utilizada para diagramação do livro-reportagem.



Fonte: a autora

O modelo B é semelhante ao modelo A, à exceção da presença da caixa de texto e da cor das informações no rodapé da página. Este modelo foi destinado às páginas de abertura de seção (prefácio, capítulos, posfácio e glossário) que, por possuírem fundo colorido, exigiam que as informações contidas no rodapé estivessem no tom branco (R=255, G=255, B=255).

Figura 4 e 5: página-mestre no modelos B e C, utilizadas para diagramação do livro-reportagem.



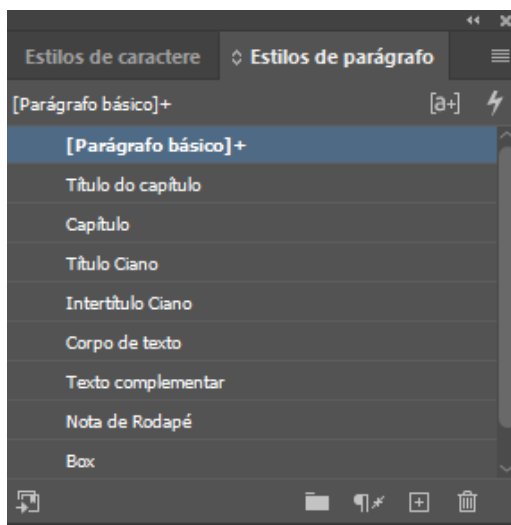
Fonte: a autora

O modelo C é semelhante ao modelo A, à exceção da caixa de texto e das informações contidas no rodapé. Por se tratar de modelo aplicado à capa e primeira folha do livro, não se aplicam os números de página nem as informações sobre o livro.

A funcionalidade estilo de parágrafo “inclui atributos de formatação de caracteres e de parágrafos, e pode ser aplicado a um parágrafo ou a uma faixa de parágrafos” (ADOBE, 2022). Pode ser chamado também de estilo de texto. Além disso, esta funcionalidade permite que mudanças de formatação relacionadas à tipografia sejam aplicadas de maneira automática a todas as caixas de texto que tiverem o estilo de parágrafo editado aplicado a elas.

Durante a diagramação do livro-reportagem Heranças Compartilhadas, foram utilizados oito estilos de parágrafo: título do capítulo, capítulo, título ciano, intertítulo ciano, corpo de texto, texto complementar, nota de rodapé e box.

Figura 6: janela de seleção de estilos de parágrafo.



Fonte: a autora

Enquanto produto digital, este livro-reportagem conversa com conteúdos multimídia disponíveis em plataformas de livre acesso na internet, que proporcionam uma melhor compreensão da obra ou contextualização de certos detalhes apresentados no texto. Foram utilizados dois elementos para levar o leitor ao consumo desses materiais: os *hiperlinks* e *QR codes*, já descritos anteriormente.

Os *hiperlinks* estão disponíveis em palavras-chave relacionadas ao assunto da página web para a qual direcionam o leitor, bastando clicar na palavra. Eles podem ser identificados pela diferença de estilo do restante do texto, conforme exibido na imagem 7.

Figura 7: parágrafo com exemplo da utilização de *hiperlinks* ao longo do texto.

O tratado entre Brasil e Paraguai para aproveitamento do potencial hidráulico do Rio Paraná foi assinado em 1973 e as obras de Itaipu começaram efetivamente em 1974, de acordo com informações obtidas no [site da usina](#). Somado às construções da Ponte da Amizade e da BR-277, este evento marca historicamente as relações entre Brasil e Paraguai, consolidando a posição dos países como parceiros estratégicos até o início do século XXI.

Fonte: a autora

Figura 8: exemplo de página com disponibilização de *QR code*.

os guaranis já habitavam o território sul-americano há pelo menos quatro mil anos antes da chegada dos invasores europeus.

A cosmovisão dos povos guaranis os levava à constante migração territorial em busca do que idealizavam ser a terra sem males - *Yvy Marã'ê*. Mesmo não tendo limites geográficos definidos, concentravam-se em uma localidade estabelecida entre as regiões centro-oeste e sul do Brasil, permanecendo em constante movimento, reconhecendo-se enquanto povo e respeitando os outros povos com quem tinham contato. À época da invasão europeia, relacionavam-se de maneira pacífica com andinos e aymaras.

Atualmente, 410 áreas indígenas guaranis resistem no Brasil, Paraguai e Argentina. Na chamada Tekeo Guassú - região que abriga todas as tribos guaranis da Tríplice Fronteira -, há apenas 11 áreas demarcadas. Esta região preserva ainda alguns remanescentes de natureza originária, em Parques Nacionais e reservas naturais, o que assegura a relação e a simbologia divinas que os guaranis possuem com a terra.

Estes grupos, ainda nos dias de hoje, "frequentemente cruzam a fronteira e não têm essa delimitação fronteiriça, nacional, como a gente imagina", explica Giuliano.

O Tratado de Tordesilhas, assinado entre Portugal e Espanha em 1494, foi a primeira intervenção europeia oficial a estabelecer limites nas terras indígenas



Utilize o celular para escanear o QR code e acessar o primeiro episódio da série documental Guerras de Brasília, de Luiz Bolognesi.

13 | Heranças Compartilhadas | Rubella Schumbin

Fonte: a autora

Os QR codes foram disponibilizados no espaço dedicado à coluna-falsa e, como explicado anteriormente, podem ser escaneados por qualquer dispositivo celular com câmera digital integrada para acesso do conteúdo.

O processo de diagramação do produto jornalístico foi a etapa mais prazerosa e “terapêutica” deste trabalho, tanto pela afinidade da autora com a ferramenta, quanto pelo apoio prestado pelo orientador. O resultado final é esteticamente belo e funcional, agradável aos olhos para leitura e com aspecto de diagramação profissional.

## 2.6 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

O processo de revisão, edição final e ajustes finos dos textos e diagramação do livro-reportagem Heranças Compartilhadas estendeu-se pelos meses de junho e julho de 2022. Este processo foi realizado de maneira colaborativa entre a autora e seu orientador, utilizando a ferramenta *Google Docs* – onde o texto da reportagem foi escrito integralmente antes da diagramação –, e o *Adobe InDesign*.

Esta etapa final foi marcada pela satisfação da autora com o resultado alcançado e pela ansiedade em compartilhá-lo com a banca de defesa e posteriormente com a sociedade.

### 3 RECURSOS

Os principais recursos utilizados para a concepção, produção e finalização do produto jornalístico deste TCC foram as ferramentas (*laptop*, *HD SSD* e *smartphone*), o pacote de dados de internet durante todo o período de realização do trabalho – de março de 2021 a julho de 2022 –, o editor de textos online e gratuito *Google Docs*, a ferramenta *Google Meet* para realização de videochamadas, o aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*, o site gratuito para a transcrição de entrevistas <https://otranscribe.com> e a ferramenta *Adobe InDesign*.

Na tabela de orçamentos abaixo, foram omitidas as ferramentas de uso gratuito – uma vez que não geraram impacto financeiro.

Tabela 1: orçamento de custos de produção do livro-reportagem *Heranças Compartilhadas*.

<b>Descritivo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor total</b>
Notebook Acer Aspire E5-553G-T4TJ	1	R\$ 2.105,00
SSD 240 GB	1	R\$ 340,00
Smartphone Xiaomi Redmi Note 8	1	R\$ 1.200,00
Pacote de dados de internet mensal	17 meses x R\$ 99,00	R\$ 1.683,00
Assinatura mensal da ferramenta Adobe InDesign	4 meses x R\$ 90,00	R\$ 360,00
Deslocamento para visitação de acervo da Biblioteca Municipal	1 viagem de Uber de ida 1 viagem de Uber de volta	R\$ 30,00
Escrita de texto jornalístico	30 laudas x R\$ 181,66 <sup>8</sup>	R\$ 5.449,80
Projeto Gráfico de livro-reportagem	1	R\$ 3.503,52 <sup>9</sup>
Diagramação de livro-reportagem	61 páginas x R\$ 77,86 <sup>10</sup>	R\$ 4.749,46
<b>TOTAL:</b>		<b>R\$ 19.419,98</b>

Fonte: a autora

<sup>8</sup> Para desenvolvimento da pauta e escrita dos textos do livro-reportagem, valor médio por lauda, conforme a Tabela de Frilas do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina.

<sup>9</sup> Valor médio para criação de projeto gráfico de material jornalístico, conforme a Tabela de Frilas do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina.

<sup>10</sup> Valor médio para diagramação por página, conforme a Tabela de Frilas do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina.

#### 4 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Durante a trajetória de concepção, planejamento, produção, revisão e edição deste TCC, as dificuldades foram múltiplas.

As de maior impacto para a execução do trabalho foram de cunho pessoal e relacionadas à saúde. Em agosto de 2021, eu – a autora – fui diagnosticada com Síndrome de *Burnout*. Já manifestava sintomas desde o final de junho quando finalmente fui afastada de qualquer atividade laboral e acadêmica que pudesse ampliar o quadro de esgotamento e exaustão mental e física por um período de três meses.

Em novembro, quando fui liberada por minha médica psiquiatra para retornar aos poucos às atividades, eu tive um vislumbre do quão difíceis seriam os meses seguintes, convivendo com as sequelas: dificuldade de concentração e foco, desorganização mental, baixa autoestima intelectual, fobia social, sensação constante de incapacidade e muita vontade de sucumbir aos sintomas depressivos e desistir.

Precisei ter compaixão comigo mesma e entender meu novo ritmo para conseguir dar continuidade às atividades do TCC. Eu, que sou extremamente acelerada, precisei aprender a lidar com a ansiedade em nome da minha saúde.

No fim de janeiro de 2022, outra questão de saúde: fui contaminada – pela segunda vez –, pela Covid-19. Foram sete dias até a recuperação da doença, mas que também deixaram sequelas como o cansaço permanente e a sensação de falta de ar esporadicamente.

Estes dois eventos e suas consequências, impactaram diretamente a minha capacidade de manter um ritmo constante de produção para finalização do livro-reportagem. Os espaços de tempo muito distantes entre uma entrevista e outra prejudicaram minha capacidade de visibilizar a pauta em sua totalidade. Precisei reler transcrições, ouvir áudios, consultar material de pesquisa inúmeras e incontáveis vezes para recuperar o “fio da meada” durante o processo produtivo.

Minhas lacunas mentais ganharam evidência no processo de apuração. Precisei recorrer às pesquisas instantâneas na internet por diversas vezes para conseguir concluir um parágrafo ou raciocínio.

Além de ter consolidado os aprendizados que obtive durante o curso, especialmente os relacionados à redação, diagramação, edição, técnicas de entrevista e olhar crítico para a pauta, este TCC me provou que sou capaz de fazer Jornalismo de qualidade, mesmo sem os recursos ou condições adequadas – como boa parte dos jornalistas do Brasil, especialmente nos últimos quatro anos.



Apesar de, numericamente, as dificuldades parecerem maiores que os aprendizados, considero o saldo deste TCC altamente positivo. Vejo, em meu livro-reportagem, uma grande possibilidade para abertura de mais questionamentos sobre a história institucional colonizadora apresentada aos brasileiros.

Heranças Compartilhadas resgatou em mim o desejo de contar histórias, que me motivou a entrar no curso de graduação em 2017. Também trouxe, ainda mais à tona, o meu eu transfronteiriço, sul e latino-americano, que busca incessantemente pela integração. Descobrir o passado da minha terra natal, Foz do Iguaçu, eu me redescobri jornalista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERROSO, Giuliano Silveira. **Vivências nas Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI)**. Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Centro de Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu. 2018.

**Estilos de parágrafo e caractere**. Central de Ajuda Adobe, 2022. Disponível em: <<https://helpx.adobe.com/br/indesign/using/paragraph-character-styles.html>>. Acesso em 19 de julho de 2022.

**Google Workspace**. Google, 2022. Disponível em: <<https://workspace.google.com/intl/pt-BR/>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo demográfico**. 1950. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd\\_1950\\_v26\\_pr.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v26_pr.pdf)>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Estatísticas sobre a cidade de Foz do Iguaçu**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

LAGE, Nilson. **Teoria E Técnica De Reportagem, Entrevista E Pesquisa Jornalística**. 1.ed. Record, 2001. 86 p.

LIMA, Edvaldo P. **Páginas Ampliadas: o Livro–Reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura**. 4ª edição. Barueri - SP: Manole. 2009. 486p.

MARQUEZINI, Ana Carolina Torelli. Circuitos Espaciais de Fronteira: cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste. **Revista Entre-Lugar**. Ano 1, n. 2, p. 33-55. Dourados, 2010.

MEDISTSCH, Eduardo. **O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento?** In: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Covilhã: Universidade da Beira Interior. 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em 17 de julho de 2022.

**Páginas principais**. Central de Ajuda Adobe, 2022. Disponível em: <<https://helpx.adobe.com/br/indesign/using/master-pages.html>>. Acesso em 19 de julho de 2022.

SILVA, Micael A. **Breve História de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014. 150p.

**Tabela de Frilas**. Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://sjsc.org.br/tabela-de-freelas/>>. Acesso em 19 de julho de 2022.



## ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, Ana Gabrielle Schardosin Lopes, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 17104062, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Heranças Compartilhadas: memórias, culturas e histórias revisitadas da tríplice fronteira de Foz do Iguaçu** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 25 de julho de 2022.

---

Assinatura